

Funcionamento da Armazenagem na logística

Segundo Silva (2004, p.57), o meio de armazenar vem do antigo contexto de guardar produtos para não haver falta. A ideia de estocar produtos veio do Egito antigo que estocava alimento o suficiente para suprir toda a sua população durante todo o tempo de sequidão de produtos. Nesse contexto, observamos a inteligência dos egípcios que possuíam técnicas de administração para a estocagem de alimentos.

A análise do passado trouxe técnicas interessantes no que diz respeito ao melhor aproveitamento de todo o espaço para armazenar produtos. Assim, tudo sai a contento para que não haja falta de suprimentos para dar o suporte necessário a todas as filiais e clientes. Havendo então uma parceria entre fornecedor e cliente. Apesar de que muitos pensam que armazenar grande quantidade de mercadorias gera elevado custo para a empresa, isso não traduz a realidade, pois dependendo da negociação com o fornecedor, e de acordo com a quantidade de produtos adquiridos pode haver descontos satisfatórios em cima da compra, além de garantir o suprimento do estoque para emergência. Se de um lado há grande vantagem na estocagem, do outro, também isso acarreta desvantagens como: o gasto com a mão de obra para que todos os produtos adquiridos sejam guardados corretamente, e a outra, o controle de todos esses produtos com balanço patrimonial que todas as empresas têm por obrigação ter no mínimo um balanço anual. (FERNANDES, 2008, p.75).

O palete é uma estrutura construída de madeira, plástico ou metal sendo de plataforma horizontal para carregamento. Esses paletes facilitam os meios de locomoção das mercadorias recebidas nos caminhões e sendo encaminhadas para um local devido. Cada lugar contém um endereço onde cada mercadoria é localizada em um sistema de gerenciamento logístico. (SILVA, 2004, p.63).

Afirma Fernandes (2008, p.75) que:

Podemos destacar a introdução dos paletes na Segunda Guerra Mundial, aliás, mais uma interferência das estratégias militares nos conceitos logísticos, com a utilização de 6 000 empilhadeiras e aproximadamente 6 milhões de paletes.

Morales et al. (1997, p. 250) informam que em 1998 surge a PBR (Padrão de Paleta Brasileiro 1,00m x 1,20m), com intuito de criação de paletes para a padronização e homogeneizar a cultura de paletização de cargas. Antes do suporte para carregamento de produtos eram descarregados manualmente, caixa por caixa. Após a criação de tais paletes o descarregamento de cargas aumentou de forma surpreendente. Pois o que era feito pegando caixa por caixa agora é feito em paleteiras que são encaixadas junto a uma estrutura adequada do paleta facilitando a locomoção e agilizando o processo.

Afirma Fernandes (2008, p.75) que:

A capacidade de descarregamento de uma carreta palatizada e da mesma carga solta apresentam números surpreendentes. Segundo estudo da Associação Nacional do Transporte Rodoviário de Cargas (NTC) observou na tabela 1 a diferença entre os dois formatos de operação. Com a invenção do palete em meados de 1925, foram possíveis ganhos significativos para os armazéns, observadas melhorias nos quesitos tempo e avarias. Seu uso foi aplicado primeiramente nas operações marítimas, para agilizar as operações de estiva.

Segue abaixo uma figura de um palete no padrão da PBR:

Figura 1: Formato de um palete



Fonte: Fernandes, 2008, p.75.

Abaixo um quadro destacando a agilidade das cargas paletizadas:

Quadro 1: Relação de produção.

	Número de pessoas envolvidas	Duração da operação de descarregamento	Hora/homem trabalhada	Nível de risco de avaria durante o manuseio
Carga solta	de 6 a 8 ajudantes	Em média 2 horas	12 a 16	Alto
Carga paletizada	1 operador de empilhadeira	Em média 20 minutos	0,33	Baixo

Fonte: Fernandes, 2008, p. 76.

Com a modernidade há vários estudos e necessidades foram elaborados paletes de outros materiais devido à facilidade da madeira ficar podre com o passar do tempo foram criados paletes de plástico (FERNANDES, 2008, p. 75).

Nessa empresa aborda a temática e processo de armazenagem é controlado pelo sistema do WMS (Sistema de gerenciamento de armazenagem) e que seu sistema é integrado a uma ERP da empresa CONSINCO. Abaixo iremos ver telas dos processos de armazenagem de produtos executados pelos colaboradores.

Para Fernandes (2008, p. 74), o contexto armazenagem nos dias atuais para muitos significa apenas guardar produtos em um determinado local. Mas, para os profissionais que trabalham nessa área, os processos que acontecem não ocorrem desta maneira, o que acontece é um verdadeiro complexo de atividades inerentes que são ligados aos operadores logísticos.

A armazenagem surge dentro dos processos logísticos com intuito de resolver grandes expectativas de consumo, e as suas cadeias de suprimentos que atuam cada vez mais baixo devido ao grande consumismo que vem crescendo de uma forma descontrolada, aplicando uma técnica chamada Just-in-Time (JIT), pois o JIT tem o papel fundamental de redução no consumo. Pois sua regra é deixar nada ser produzido, apenas estocar para armazenar. Dentro do processo evolutivo as reposições continuam os processos de armazenagem expandindo dentro de todas as empresas de varejo (SILVA, 2004, p. 64).